

SANTOS E BEATOS DA DEVOÇÃO SOMASCA

SANTA ÂNGELA MERÍCI, VIRGEM

27 DE JANEIRO

Breve Histórico

“Nasceu em Desenzano del Garde, por volta do ano de 1470. Em 1535 fundou, em Bréscia, uma congregação feminina sob a proteção de Santa Úrsula, destinada à formação cristã de meninas pobres.

Enviou para São Jerônimo Emiliani o jovem bresciano Stefano Bertalozzi que, convertido de uma vida desordenada, tornou-se sacerdote e foi um dos amigos de Saló. Ângela morreu em 1540. Foi beatificada em 1768 pelo Papa Clemente XIII e canonizada em 1807 pelo Papa Pio VII.”

Fontes Somascas

Um notável religioso somasco, Pe. Lorenzo Netto, escritor de muitos livros de espiritualidade teve a intuição de escrever uma história de São Jerônimo Emiliani em primeira pessoa, narrando fatos e acontecimentos a partir da ótica de Jerônimo. Esse livro ficou conhecido como: “Eu, Jerônimo.” Em dado momento, em uma reunião entre os membros da Companhia dos Servos dos Pobres, Jerônimo ali presente se recorda de um encontro com Ângela Meríci, recordação esta que contemplaremos a seguir.

“Ângela Meríci foi muito acolhedora, gentil e propositiva. Fui à igreja de sant’Afra para continuar nossas reflexões sobre o nosso projeto de “Companhias” a serviço da Igreja. Refletíamos um pouco um dia, mais um pouco no outro, no decorrer daquela intensa semana, conseguimos meditar juntos tudo o que estava nos nossos corações.

Muitos os pontos de convergência. Se tratava de formar pessoas, homens e mulheres, decididas por viver um cristianismo comprometido. Respondendo plenamente à proposta das Bem-Aventuranças. Cristãos que não fossem ligados a votos, como aqueles monásticos. Cristãos leigos, inseridos na

sociedade “no mundo, não do mundo”, como sal, luz e fermento. O fundamento seria a consagração total a Cristo, escolha definitiva, irreversível.

Estávamos de acordo também sobre a necessidade de permanecermos em contínua escuta, aprendizagem. Seguir fielmente as indicações interiores do Espírito Santo. Queríamos que os novos cristãos reformados confiassem totalmente na ação do Espírito.

Uma terceira convergência dizia respeito as relações com a Igreja e a autoridade eclesial. Amor e respeito em primeiro lugar. Reconhecíamos a sua missão insubstituível como vontade do Senhor. Mesmo assim, nossas Companhias não deveriam incluir normativas de dependência, além daquelas comuns e previstas para todos os fiéis. As nossas companhias, entendiamos como expressões livres da ação carismática do Paráclito.

Aqui terminavam as semelhanças, entre nossas Companhias, pois, Irmã Ângela não exigia vida comunitária. Nenhuma estrutura visível além daquela necessária para uma organização autêntica era precisa. Queria um movimento secular com o objetivo de reconhecer e valorizar a dignidade das mulheres que escolhiam viver a castidade. Vocação única, permanecendo no âmbito da família de origem.

A minha Companhia, ao contrário, pressupunha vida comunitária. Obviamente que não ao estilo monástico, claustral. Deveria ser uma família de fé. Família que incluía os meninos encontrados no caminho. Todos em total comunhão. Viver e morrer juntos. Nenhum hábito clerical, monástico ou distintivo. Somente aquilo que a Providência ofertasse. Bastava que vivêssemos à maneira dos pobres. Para servir os pobres, sem humilhá-los.

Pelo brilho em seu rosto, entendia que Ângela admirava a novidade absoluta deste projeto. Por outro lado, eu estava admirado por sua nítida visão da

realidade social, na qual ela trabalhava para elevar o papel da mulher discípula ao mesmo nível do homem discípulo.

Neste momento voltávamos a um terreno comum. A vida apostólica pensávamos exatamente como proposta de Jesus aos primeiríssimos discípulos. Seguir Jesus para evangelizar o mundo. Extrema atenção à sua Palavra, aos seus gestos, ao seu exemplo. Em total desapego aos bens terrenos. No trabalho, mesmo que material, para ganharmos o necessário para viver. Com toda a atenção centrada em Deus, mesmo em meio a situações difíceis. E mais uma vez, muita, muita docilidade ao Espírito de Deus, alma da Igreja.

Tudo isso passava na minha memória, quando fui chamado à realidade pela voz do Pe. Agostinho Barili que fazia um apelo a todos os presentes.

Do Livro "Io, Girolamo" Pe. Lorenzo Netto, crs.

Do Testamento espiritual de Santa Ângela Meríci, virgem

Tudo dispôs com suavidade

Minhas queridas Madres e Irmãs em Cristo Jesus. Antes de tudo, com o auxílio de Deus, empregai todo esforço e diligência por deixar nascer em vós a boa resolução de serdes guiadas unicamente pelo amor de Deus e pelo zelo da salvação do próximo, ao assumirdes o cuidado e o governo da Companhia.

Somente assim, fundadas e arraigadas nesta dupla caridade, vosso cuidado e governo produzirão frutos bons e salutares, pois nosso Salvador declarou: Uma árvore boa não pode produzir frutos maus (Mt 7,18).

A árvore boa, ou seja, o coração bom, o espírito informado pela caridade, só pode praticar obras boas e santas. Por isso dizia Santo Agostinho: "Ama e faze o que queres", isto é, deixa-te dominar pelo amor e pela caridade, e depois faze o que queres; é como se dissesse claramente: "A caridade não pode pecar".

As mães, segundo a natureza, mesmo que tenham mil filhos, trazem a todos e cada um gravados no coração e nunca se esquecem de nenhum deles, pela força do verdadeiro amor que lhes têm. Até

mesmo parece que quanto mais filhos têm, mais cesce o amor e cuidado que dedicam a cada um. Com muita razão, as mães, segundo o espírito podem e devem proceder do mesmo modo, porque o amor espiritual é mais forte do que aquele dos laços de sangue.

Por conseguinte, minhas queridas Madres, se amais estas vossas filhas com viva e sincera caridade, é impossível que não as tenhais gravadas, todas e cada uma, em vossa memória e coração.

Peço-vos ainda que procureis orientá-las com amor, modéstia e caridade, e não com soberba e rispidez. Importa em tudo que sejais sempre agradáveis, de acordo com o que disse Nosso Senhor: Aprendei de mim, que sou manso de coração (Mt 11,29), imitando a Deus, de quem lemos: Tudo dispôs com suavidade (Sb 8,1). E Jesus torna a dizer: O meu jugo é suave e o meu fardo é leve (Mt 11,30).

Também deveis vos esforçar para tratar a todas com a maior delicadeza possível, evitando a todo custo jamais obter pela força nada do que ordenais. Pois Deus deu a cada um a liberdade e não força ninguém, mas apenas propõe, chama e aconselha. As vezes, no entanto, será preciso agir com severidade; contudo, que isso se faça no tempo e lugar oportuno, conforme a condição e as necessidades das pessoas. Mas só devemos ser levados a isto pela caridade e pelo zelo das almas.

Oração

Ó Deus, que a santa virgem Ângela Meríci nos recomende ao vosso amor de Pai, para que, seguindo seus exemplos de caridade e prudência, sejamos fiéis aos vossos ensinamentos, proclamando-os em nossa vida. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Santa Ângela Meríci, rogai por nós.

São Jerônimo Emiliani, rogai por nós e por todos os órfãos do mundo.

Maria, Mãe dos Órfãos, rogai por nós e por todos os órfãos do mundo.

"O anjo Rafael que esteve sempre com Tobias esteja comigo em todo lugar e caminho"